N.° 463. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 297 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SABBADO 28 DE AGOSTO. S. Agostinho B. e Dout. da Igr.

Preamar aos 30 minutos da tarde.

CORRESPONDENCIA.

SNR. *Edictor.* — Quando o Brazil deixara' de ser o valhacouto de quanto Portuguez turbulento, e malvado nos quer vir aqui encomodar? Quando este novo Imperio saira' da tutoria de certos Europeos captivos, e recolonisadores? são estes maldictos, Snr. Edictor, são estes malditos, que unidos a outros que taes, (por vergonha nossa nascidos entre nos) buscão dar cabo da nossa Independencia, ligando-nos outra vez a antiga Metropole, a fim de dar cabo dos homens livres de hum, e outro Hemisferio. Os Portuguezes honrados gelão-se de horror a simples idea, de que Portugal, sua Patria, se torne huma especie de colonia do Brazil: mas os Portuguezes escravos, logo que se lhes falla em unir tudo outra vez, estão promptos a tirar do poleiro ao Snr. D. Miguel, e reconhecer o Governo do Brazil: e ha' Brazileiros, que se não correm de peijo de fazer causa commum com gente tão degenerada; porem materias homogeneas mui facilmente se combinão.

Da' motivo a este meu preambulo o caso, que lhe vou contar. Mandei o meu columna ao Recife (quero dizer; o meu negro, a quem fizerão columna para me pilharem as cartas, que escrevia aos meus amigos); e entre varios papeis, como por perrice, remetterão-me o Brazileiro Imparcial N.° 61. Apenas li este letreiro *imposant* lembrei-me logo de huma cousa civica assim por modo de Semanario, escripto pelo nunca assas louvado Maia, Portuguez revoltoso, bairrista, e captivo. Este traficante, que ultimamente na Bahia vivia de ser Masson; esse heroe, que deo gostos no tempo do Madeira, que insultou por todos os modos imaginaveis a Respeitavel Pessoa do Imperador, assacando-Lhe os mais brejeiraes labeos, chamando a todos os Brazileiros macacos, &c. &c., esse especulador de revoluções não cabendo em Portugal por causa da montaria, que o Snr. D. Miguel tem feito a torto e a direito contra bons, e contra maos, e sendo hum destes o tal ex-civico, abalou para o Rio de Janeiro, porto franco, para onde se refugião, e são logo apadrinhados com mensão honrosa quantos inimigos do Brazil tem havido, e vão havendo. O fura-bôlo não perdeo tempo em se alistar logo na cabala columnista, ou absolutista, que he *la même chose*; e sem que lhe cahissem as faces sahio-se com o seu bota-fogo, intitulado não so Imparcial (so' nós aturamos isso) se não Brazileiro (cousa, que elle detesta de morte. Vide Semanario Civico desd' o 1.° ate' o ultimo N.°)

O assumpto do referido Imparcial (as avessas) he a escandalosa, e deshonesta expressão do Snr. Deputado Custodio Dias, quando por occasião de se dar parte a Camara das providencias tomadas pelo Governo a respeito de ladrões, dizem, que proferira o seguinte — Assim he bom ate' mesmo para salvar a honra de S. M. o I., de quem se dizia, era conivente com os ladrões — Se o Snr. Joze Custodio Dias chegou a proferir isto (estou em muita duvida; porque esse homem ex-civico he mentiroso ja conhecido) se tal disse; merece a mais rigorosa censura, e em minha opinião ate' devêra ser logo e logo lançado fora da Reprrzentação Nacional: por quanto se qualquer outro Monarca he sempre respeitavel; no systema Reprezentativo o Chefe da Nação he huma especie de Idolo, he huma especie de Divindade. Mas o que temos nós com a loucura, desatino, e ma' creação de hum, ou outro Deputado? Era preciso

por amor disso levantar tanta poeira, encher huma folha toda de declamações, e lugares communs, como fez o Imparcial, que naõ he Brazileiro? Causa riso, e as vezes raiva o ver os elogios, que ahi tece o façanhoso Maya ao Snr. D. Joaõ 6.°, e ao Imperador do Brazil. Nota, que alguns Escriptores tenhaõ sido desatenciosos, quando fallaõ no fallecido Rei, ao qual diz elle, que o Brazil deve muitos bens: talvez que por gratidão a todos esses bens foi, que o Snr. Maya ex-civico revolucionario andou de caza em caza, de loja em loja, de botica em botica, de Praça em Praça na Bahia tirando hum *abaixo assignados* de quanto patife tinha aquella Cidade, a fim de que se não consintisse, que o mesmo Snr. D. Joaõ 6.° saltasse em terra, quando regressou do Rio para Portugal, vozeando com mil improperios contra o mesmo Augusto Senhor. Naõ he menos ridicula a adulaçaõ do Snr. Maya ao Imperador, a Quem tanto, e taõ gravemente insultou no seu revoltoso Semanario Civico. Este Portuguez turbulento, este novo zopyro, vive ainda no meio de nós, liga-se a conjuraçaõ Luso-brazilico-liberticida, insulta-nos todos os dias, enreda, mente, e vai passando impune, esperando talvez agoas envoltas para pescar algum badejo. Que relaçaõ tem hum dito, huma expressaõ menos asisada deste, ou d'aquelle Deputado com as opiniões dos Escriptores liberaes? Tenho lido quasi todos as folhas do Brazil; e se algum desacato tenho encontrado contra a honra de S. M. o I. he nos Periodicos votados ao absolutismo; por que nestes continuamente insinuaõ esses *bota-fogos*, que S. M. Imperial alenta, protege, e promove a queda da Constituiçaõ: para prova bastaõ as continuas alegorias do Cruzeiro, &c. &c. Nos Periodicos, chamados farroupilhas pelos nossos cogumellos, naõ se encontraõ, se naõ elogios, alguns ate' excessivos, ao Defensor Perpetuo do Brazil. Chegado o Natalicio deste Augusto Senhor, as folhas liberaes exgotão, como a porfia toda a Topica dos encomios, naõ poupando, fora desta occasião alguma de O louvar por suas extraordinarias virtudes. Mas a cabala dos Mandões assentou de inventar, que existem no Brazil planos de democracia, e a titulo de fazer barreira a sonhados democratas dar com o Trambolho em terra: he preciso gritar (parece que dizem os absolutistas em seus conventiculos) accusar a torto, e a direito, a fim de que haja hum pretexto plausivel de dar cabo das liberdades publicas.

Não fui senhor da minha faculdade risivel, quando cheguei ao lugar, onde o nosso Imparcial civico, e semanario, e tudo, menos brazileiro, diz, que huma facçaõ anarquica pertende destruir a Constituiçaõ: com effeito existe esta facçaõ anarquica, e he composta de certos impostores, cogumelos maximos da Corte, e de seus agentes, e subagentes cogumelos, e cogumelinhos pelas Provincias. He essa facçaõ, composta pela maior parte dos grandes sanguesugas das rendas Nacionaes, que vendo-se huns em talas para dar contas a Camara das falcatruas mestras, e outros naõ desejando, que lhes tirem o leite, que iaõ chupando, apezar de ja' naõ serem meninos, antes huns mandriões muito grandes, busca desprender os ventos, agitar as ondas, dissolver tudo para escaparem ao exame, e responsabilidade: he essa facçaõ de enfatuados Mandões, e comelões, a que tem aberto as vêas do Thezouro publico para dar 700 lib. a hum em Londres, a fim de de preparar com os seus escriptos a ruina da Constituiçaõ: para o Snr. Imparcial naõ he preciso tanto: com quaes quer 400$ rs., e a boa vontade, que tem, de pizar os Brazileiros, esta' prompto para escrevinhar quanto civico, e Imparcial quizerem.

Protesto, que naõ advogo o systema das proscripções, que sempre me parecera' iniquo: convem em tal caso separar o innocente do culpado, e naõ confundir o Europeo honesto, e pacifico com o turbulento, e desaforado: mas o Governo pode, e deve por caridade mandar sair do Imperio hum estrangeiro revolucionario insolente, e inimigo publico do Brazil. Esta a opiniaõ do

Somnambulo.

EDITAL.

O Dezembargador Thomas Antonio Maciel Monteiro, Fidalgo Cavaleiro da Caza Imperial, Proffesso na Ordem de Christo do Dezembargo de S. M. I. C. Dezembargador da Caza da Supplicaçaõ com Exercicio na Rellaçaõ desta Cidade, e Juiz dos Feitos da Fazenda, e Privativo da Companhia &c.

FAço saber que por este Juizo Privativo da Companhia se h de arrematar a quem mais der na porta da casa de minha residencia no aterro da Boa Vista, findos os vinte dias da Ley, o Engenho Contra-assude penhorado por execuçaõ dos Administradores da Companhia contra Iguacio de Barros Barreto, de renda annual, pela quantia de seis centos mil reis, em que foi avaliado pelos avaliadores Francisco Severino Cavalcante, e Joze Romaõ da Cunha. E para que chegue a noticia a todos que nelle quizerem lançar mandei passar o prezente por mim assignado nesta Cidade do Recife de Pernambuco aos 25 de Agosto de 1830. E eu Joaquim Joze Ferreira de Carvalho, Escrivaõ a subscrevi.

Thomas Antonio Maciel Monteiro.

Theatro de tarde.

Novo, e grande expectaculo.

DOMINGO 29 do corrente assim que forem 4 horas se executara' a overtura Adelaide, e Comingio, seguir se-ha hum Quartteto dançado compoziçaõ de Madama Garcia executado por ella, Caetano Fernandes, M. Bigatti, e M. Tubino: seguir-se-ha a Overtura Tobaldo, e Izolina, finda a qual Manoel Antonio, e Antonia Maria cantaraõ o novo Doêto chégado da Cidade da Bahia Iayazinha eu vou morrer, seguir-se ha a Peça de Muzica Ricardo, e Zoraide, finda esta M. Bigatti, e M. Tubino dançaraõ o Dueto das Pastoras, seguir-se ha a Peça Demofonte em Tracia, no fim d'esta se dançara' os Boleros hespanhoes, findos os quaes se executara' a Overtura do Barbeiro, seguir-se ha a reprezentaçaõ de huma nova peça, ainda naõ reprezentada neste Theatro a qual se intitula o Velho Namorador, ou o Chupista Astuciozo, no fim do 1.° acto Manoel Antonio, e Antonia Maria, cantaraõ o Dueto Quindins das Molatinhas, e dara' fim todo o divertimento com o Miudinho. Preço Geral 320.

Avizos Particulares.

APessoa que anunciou no Diario N.° 461 percizar de quinhentos mil reis a premio de dous por cento ao mez, e da' boa firma; dirija-se a Tipografia deste Diario que se lhe dira' quem tem.

A pessoa que anunciou no Diario de Quinta feira 26 do corrente, querer vender, ou trocar por huma cadeira, huma tipoia, dirija se a casa de Antonio Alemaõ na rua Nova D. 8, que fara' o negocio que melhor lhe parecer.

Francisco Abraham, faz sciente ao respeitavel Publico, que deu a luz a sua rifa correspondente a segunda parte da sexta Loteria do Seminario de Olinda, da qual he Thezoureiro Joaõ Moreira Marques, e que ditos bilhetes achaõ-se a venda na loja de Joaquim Pereira de Mendouça, junto ao arco de S. Antonio, na de Joze de Menezes Junior, na esquina da rua do Collegio, que vira para o dito arco, junta ao Passo, na de livros defronte do Collegio, de Antonio Joze Pinto; na botica do mencionado Thezoureiro Joaõ Moreira Marques, rua do Cabuga'; na de Joaquim Joze Pinto, rua Nova; na loge de Joze Thomaz de Campos Quaresma, rua da Cadeia Velha N.° 41; e na venda de Joze Iguacio Guedes de Barros, nos Quatro Cantos da Cidade de Olinda: sendo dita rifa composta de ricas joias de brilhantes, e diamantes, e o preço dos bilhetes 1$000 rs.

Evaristo Ferreira de Araujo, tendo obtido por sorte no N.° 2,212, da rifa de Antonio Joaõ da Ressurreiçaõ Silva & Companhia, o sitio do Janga, conforme o plano da mesma rifa, recebeo este com todas as legalidades custumadas, e por escriptura publica passada na nota do Tabaleaõ Ceriaco, da Cidade de Olinda; o que faz publico para desvanecer qualquer suspeita de pessoas mal intencionadas.

A pessoa que anunciou no Diario N.° 461 de 25 do corrente, percizar de quinhentos mil rs. a premio, pode dirigir-se ao Forte do Mato casa N.° 12, segundo andar, que se lhe dira' quem tem.

O Padre Joaquim Eufrazio da Cruz, faz Publico, que a propriedade, e as terras unidas a mesma da parte do Norte em Olinda, rua de S. Francisco N.° 3, he o seu patrimonio, cuja propriedade e terras comprou a titulo de chaõs proprios em 1815 ao Snr. Antonio Joze Duarte, tendo ja fundado depois desta compra nas terras unidas a propriedade huma cacimba de pedra e cal, e plantado varios arvoredos de espinho os quaes ja daõ fruto, e como no presente aparece huma duvida de serem as terras de S. Francisco, ou do Sr. Gaspar Joze dos Reis, esta' pronto para depois de ser ouvido e convencido pelos termos legaes pagar o foro competente, a quem

for reconhecido por seu legitimo dono, protestando desde ja por todo e qualquer abuzo que possa aparecer de levantamento de serca ou muro nas terras que me pertencem, cujo marco he hum limoeiro da parte do Norte, ficando as rumanzeiras, cacimba, e outras arvores de fruto dentro das minhas terras, nas quaes naõ tem direito algum o novo proprietario da caza que foi do finado Joze de Albuquerque, nem outro qualquer individo que temerariamente quizer tentar similhante couza contra todo o direito que marca o sagrado das Leis.

George Gibson, Corrector Ingles compra, e vende, moeda de ouro e prata, e disconta bilhetes d'Alfandega, e Letras de boas firmas, na casa de Cambio rua da Cadeia do Recife N.° 11.

Preciza-se falar com o Sr. Joaŏ Bantista de Albuquerque Uxoa, ou com a Senhora D. Maria da Conceiçaõ Pereira Caldas para lhes ser entregue huma carta de importancia, e como se ignora as suas moradias, queiraõ ter a bondade de anunciar por este Diario, ou procurarem na pracinha do Livramento, a loja de Manoel Florencio Alves de Moraes.

Compra-se.

HUm Deccionario Magno Lexecon, que esteja em bom uzo; quem o tiver anuncie a sua moradia.

2 Ternos de medidas de folha, e um dito de pao para farinha, e outro de pezos de ferro, de meia quarta the 4 libras, e taõbem alguns garrafões, garrafas, e botijas de genebra vazias; quem tiver alguns destes objectos. anuncie por este Diario.

Vende-se.

BIxas effectivamente, de muito boa qualidade chegadas nal ultimas embarcações do Porto, e Lisboa, a preço de 80 reis a 320 cada huma, e em porções sera' muito mais em conta; na venda grande de 4 portas, da rua do Vigário N.° 22, de Joaquim Pires de Almeida Lopes, na esquina que volta para o Forte do Mato.

Huma preta ladina com idade de 22 annos, muito sadia, parida a' pouco tempo, sem cria, com bom leite, tem principio de boceteira; e por preço comodo; na rua de Hortas, caza D. 6, de huma hora para as trez da tarde.

Bombas de ferro, moendas orizontaes, e verticaes, taxas de todas as dimensões a 60 reis a libra, e obras de Filinto a 9,600 reis; no largo do Corpo Santo caza N.° 5.

Leilão.

QUe fazem Armfield Brade & Companhia, de 100 barricas de bacalhão em lotes de 10 barricas, dinheiro avista, hoje 28 do corrente pelas 10 horas da manhãa, na porta d'Alfandega.

Alluga-se.

HUma loge muito boa em Olinda na rua do Amparo N.° 22; quem a pertender dirija-se ao 1.° andar na mesma casa.

Hum sobrado de hum andar, ou caza terrea de 5$000 reis, athe 6$000, no bairro de S. Antonio, naõ servindo em outra qualquer rua se naõ na do Livramento, Rozario, Pateo do Carmo, e Agoa Verde; quem a tiver anuncie por este Diario.

Huma caza que naõ exceda o seu aluguel mensal de 5$000 reis, sendo nas ruas do Ninxo do Livramento, Noia, Nogeira, S. Joze, Santa Rita Nova, Fagundes, ou outra qualquer contigua a estas; quem a tiver anuncie por este Diario.

Arrenda-se.

HUm 2.° andar, para pequena familia, no bairro de S. Antonio, ou Boa Vista; quem a tiver e quizer arrendar anuncie por este Diario.

Escravos Fugidos.

MAnoel, que lhe chamaõ por alcunho Manuino, com calças de estopa ou brim branco, jaqueta de xita, chapeo fino, he official de pedreiro, e tem trabalhado nesta Praça, e levou comsigo hum muleque de nome Joaõ, baixo, grosso, de idade de 20 annos, e auzentou se do Engenho Gangadinha; os aprehendedores levem a seu Snr. Antonio Alemaõ, na rua Nova caza D. 8, que seraõ bem recompensados.

Pernambuco na Typografia do Diario.